

A CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL NA ESCOLA UCRI: UM ESTUDO DE CASO

THAYSE FRANÇA MOTA
PAULO JOSÉ DOS SANTOS DE MORAIS
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPÁ – MACAPÁ/AP/BRASIL
thayse_franca@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No período da colonização do Brasil, os portugueses tinham interesse de implantar um modelo econômico que rendesse bastante lucro em pouco tempo. No entanto, precisariam de mão-de-obra barata e como ainda não possuíam recursos suficientes para importar e comprar escravos africanos, a melhor alternativa encontrada foi utilizar os indígenas que o habitavam, pois eram recompensados por produtos que os lusitanos traziam da prática de escambo, tipo de troca de mercadorias (REBOUÇAS, 2010).

Por volta de 1570, através de uma Carta Régia, Portugal decreta e proíbe a escravização dos índios, ou seja, só era permitido ter como escravo indígena, aqueles índios que se revoltassem contra os colonizadores, se rebelassem ou devorassem os portugueses. E se de fato isso acontecesse, os colonizadores poderiam manter os indígenas na condição de escravos (FERNANDES, 2003).

A partir do decreto que proibiu a escravidão indígena, o Governador-Geral Tomé de Souza incentivava a vinda dos primeiros escravos africanos para o Brasil, que de acordo com Petta (1996) ocorreu em meados do século XVI, sendo naturais de diferentes tribos.

Trazidos de forma brutal, retirados de suas terras a força, vinham amontoados em porões de navios negreiros e em condições desumanas e precárias sem o mínimo de higiene ou alimentação, trazendo apenas sua cultura: tradições, hábitos, costumes, religiões e danças (AREIAS, 1996; FUGIKAWA et al., 2006).

Logo que chegavam ao Brasil, já na condição de escravos, os africanos eram colocados em praça pública, como se fossem animais, a fim de que os senhores de engenho pudessem escolher e comprar. Os preços variavam bastante, a “mercadoria” era analisada de acordo com sua forma física, idade, sexo, habilidades e etnias, e os mais saudáveis valiam o dobro dos mais fracos.

Humilhados, ao chegarem às fazendas, dormiam em senzalas sujas, com alimentação péssima, principalmente para os homens, que sofriam bastante trabalhando em fazendas de açúcar, minas de ouro ou construindo casas. Com as mulheres o sofrimento não era diferente, pois trabalhavam nos serviços domésticos, lavando, passando, arrumando e cozinhando (FERNANDES, 2003).

Os escravos eram proibidos de praticar os seus próprios costumes - religião, danças e rituais - devendo seguir e obedecer às ordens dos senhores de engenho. No entanto, mesmo diante de todas essas imposições e regras, não deixaram de praticar e expressar seus hábitos e costumes, logicamente de modo escondido e camuflado.

Para Capoeira (2000), os escravos não podiam ter ou usar armas para se defenderem dos seus inimigos, logo buscaram através de seus corpos, uma arte de defesa e combate demonstrando força, flexibilidade, agilidade, destreza, o negro reagiu à escravidão: desenvolveu a capoeira.

Hoje a capoeira faz parte da cultura popular, é considerada uma mescla de lutas, danças, jogos e ritmos, que envolve e trabalha o corpo e a mente. É uma luta que foi criada e desenvolvida no Brasil, enfrentou muitas interferências culturais sendo vista e considerada pelos leigos como uma prática de “vadiagem”.

Apenas no código penal e em 1934, Getúlio Vargas extingue o decreto – lei que proibia a capoeira e a prática de cultos afro-brasileiros. A Capoeira consegue sua “libertação”. Já então

se divide em dois estilos, o Regional criado por Manoel dos Reis Machado, e o Tradicional dito “de Angola”, mantido por Vicente Ferreira Pastinha, ambos com características próprias.

A Capoeira Regional é conhecida como uma capoeira descaracterizada, moderna, com jogo alto e rápido, agressiva e sem malícia, secularizada e isenta de símbolos religiosos, com expressão da dominação branca e praticada pelos estratos sociais médios e superiores. E a Capoeira Angola, tem como principais características: a originalidade, a tradicionalidade, o jogo baixo e alto, recreativa e maliciosa, envolta em religiosidade e misticismo, integrada a cultura negra e praticada pelas camadas sociais marginalizadas (VIEIRA, 1998).

Faz-se necessário, refletir que a capoeira é uma atividade física que ajuda no desenvolvimento e na formação integral do ser humano e trabalha de maneira direta com os aspectos motores, cognitivos e afetivo-sociais, e sua prática ajuda a desenvolver as qualidades físicas, os movimentos rápidos e estimula a coragem, a autoconfiança, a cooperação e também trabalha os aspectos da coordenação motora, da flexibilidade, da destreza, da lateralidade, da orientação espaço-temporal, ritmo, velocidade, força muscular (MORAIS, 2003; SILVA & HEINE, 2008).

Sendo assim, Fugikawa et al. (2006) e Seffair (2003) ressaltam que o envolvimento com a capoeira pode trazer muitos benefícios a saúde do ser humano, como também o desenvolvimento da cultura corporal, ampliação e compreensão da realidade sócio histórica brasileira, pois a capoeira faz parte do folclore, da cultura, mas principalmente, da história do Brasil.

Na escola, a capoeira enfrentou muitos preconceitos e dificuldades até conseguir conquistar seu espaço, e aos poucos, foi sendo adotado como conteúdo. E no final da década de 70 e início da década de 80 ocorreu um rápido crescimento das escolas que ensinavam a capoeira, o que foi fundamental para a expansão desta na escola.

Segundo Silva (2006), o ritual que envolve e faz parte da capoeira é importante para o enriquecimento da cultura afro-brasileira, o que permite o conhecimento da história de um povo forte e determinado em busca da sua liberdade.

Inicialmente a capoeira era ofertada para os alunos no contra turno do horário normal de aula, como uma atividade extracurricular, ou seja, era praticada de maneira não formal pelos alunos (SILVA & HEINE, 2008).

Vários autores (COLETIVO de AUTORES, 1992; SOARES, 1996) colocam a capoeira como um conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física, já que ela faz parte do bloco dos esportes, jogos, ginásticas e lutas.

Nesse contexto, as aulas de Educação Física escolar podem utilizar a Capoeira como instrumento pedagógico capaz de oportunizar o professor a trabalhar o exercício da cidadania, construção de identidade, auto-estima e autonomia, bem como a socialização e a integração entre os seus praticantes.

O presente trabalho teve como objetivo, verificar de que maneira a capoeira está sendo trabalhada nas aulas de Educação Física no ensino infantil em uma instituição de ensino particular.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso, contendo pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa. Foi baseada na revisão de literatura.

A amostra não probabilística, e intencional por voluntariado, sendo composta por um professor de capoeira do sexo masculino, com mais de 20 anos de experiência em rodas de capoeira, que assinou um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a sua participação na pesquisa. Utilizou-se na coleta de dados a observação direta intensiva e extensiva.

Foram utilizadas duas técnicas da observação direta intensiva nas aulas de capoeira, a assistemática e a não participante. A observação assistemática consiste em recolher e registrar fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer

perguntas diretas (LAKATOS & MARCONI, 2008). E a não participante caracteriza-se pelo pesquisador entra em contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, sem integrar-se a ela. Apenas participa do fato, sem participação efetiva ou envolvimento. Age como espectador (LAKATOS & MARCONI, 2008).

As observações das aulas foram feitas nos meses de abril e maio do corrente ano, estas que se realizaram em uma sala adaptada da escola, frequentada por alunos com idade de 4 e 5 anos de ambos os sexos, tendo uma aula por semana, que corresponde a exatamente 50 minutos de aula para as turmas do ensino infantil. A coordenação pedagógica da escola assinou uma declaração de autorização para a realização da pesquisa.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Ao responder sobre os critérios de organização para os conteúdos da capoeira, o professor diz que “organiza os conteúdos de acordo com a idade do aluno que está em fase de desenvolvimento”.

Para Borges (2002) os primeiros anos de vida são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, ficando clara a relevância do papel da educação pré-escolar na formação integral do indivíduo. E cabe principalmente ao professor proporcionar um ambiente agradável que possa facilitar a adaptação no primeiro contato com a escola e com as outras crianças, através de brincadeiras lúdicas.

Para Silva & Heine (2008) ao jogar brincando e brincar jogando, a criança se sente envolvida e motivada, demonstrando interesse e participação nas aulas de capoeira, possibilitando que sua vivência venha a ser um facilitador entre a criança e a escola, promovendo socialização, integração e desenvolvimento através dos movimentos fundamentais.

Nesse sentido, Gallahue & Ozmun (2003) explicam que a fase dos movimentos fundamentais, é o período em que as crianças querem explorar e experimentar suas capacidades motoras. Desta forma, as crianças podem desenvolver os movimentos estabilizadores, manipulativos e locomotores, através da ludicidade, pois as brincadeiras ocupam parte de sua vida e podem ser consideradas como o equivalente ao trabalho para a criança.

Vale ressaltar, que a criança aos 4 anos de idade, está interessada em aprender o que é real e o que é “faz de conta”, devido a sua imaginação. E suas brincadeiras refletem a maneira como oscila entre dois mundos, ajudando-a, assim, a compreender melhor a diferença entre eles. Já a criança de 5 anos, tem ou deverá ter os primórdios de uma consciência considerada certa e errada e uma personalidade real para o autocontrole (BORGES, 2002).

O estágio elementar que envolve crianças de três e quatro anos, e corresponde ao controle e coordenação rítmica dos movimentos fundamentais, aprimora a sincronização das variáveis temporais e espaciais dos padrões de movimento. E o estágio maduro corresponde a crianças com idade entre cinco e seis anos, no qual os movimentos são controlados e coordenados (GALLAHUE & OZMUN, 2003).

Sobre a finalidade para a qual a capoeira é desenvolvida nas aulas de educação física infantil, o professor afirma que busca “desenvolver a coordenação, equilíbrio, flexibilidade e musicalidade”.

Em todas as aulas, o professor realizava brincadeiras de pular corda individual ou em dupla, sem cair ou derrubar o colega, equilibrar-se em um pé só, como na amarelinha, levar e trazer objetos com uma só mão e andar rápido ou correr em uma linha reta.

Conforme aborda Mello (1996), a coordenação possibilita ao homem “assumir a consciência e a execução de movimentos com o máximo de eficiência e economia”. No entanto, o equilíbrio é “uma qualidade física conseguida por uma combinação de ações musculares com o propósito de assumir e sustentar o corpo sobre uma base, contra a lei da gravidade”, já a flexibilidade, é “a qualidade física que condiciona a capacidade funcional das articulações a movimentar – se dentro dos limites ideais de determinadas ações”.

Com relação à musicalidade, na capoeira tem um papel fundamental, pois é através dela, que os instrumentos são tocados, os movimentos são executados e os ladrões entoados (SILVA, 2008).

Num primeiro momento, o professor cantava as músicas (ladrões), usando os seguintes instrumentos: pandeiro, reco reco e berimbau, nas rodas de capoeira. Em seguida, a aula continuava da seguinte maneira, todos deveriam permanecer na roda, pois cada um teria a oportunidade de tocar os instrumentos com o auxílio do professor.

Foi possível verificar que todas as crianças queriam tocar os instrumentos durante a roda de capoeira, e que se sentiam satisfeitas e motivadas quando o professor falava “muito bem”. Vale ressaltar, que em todas as aulas, o professor ensinava as crianças a tocarem os instrumentos, sendo que a turma do infantil V, já possuía uma coordenação motora fina e o acompanhamento do ritmo das músicas um pouco mais desenvolvido, em relação às crianças de quatro anos do infantil IV.

Para Silva (2008), o ritmo é um elemento potencialmente explorado na musicalidade e tem o poder de gerar impulso e movimento no espaço, auxiliando também no desenvolvimento da motricidade e percepção sensorial, além de estimular o estado afetivo, e contribuir com algumas aquisições, como: linguagem, leitura, escrita e lógica matemática.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico da Escola, foi possível constatar que o mesmo está baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, da Constituição Brasileira e do Estatuto da Criança e Adolescente, bem como dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNS.

O ensino infantil é considerado:

“a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementado a ação da família e da comunidade” (LDB, 2010, Art. 29 da Educação Infantil).

Assim, Borges (2002) afirma que “a educação pré-escolar deve vir de encontro às necessidades básicas da criança, partindo daquilo que ela já conhece para chegar às aprendizagens subsequentes evitando-se pular etapas, pois a aprendizagem é um processo contínuo”.

De acordo com Carneiro (2010), a educação infantil passa a receber crianças com idade entre zero e cinco anos, de acordo com a Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, que é responsável pela alteração dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Dessa forma, a proposta de ensinar a capoeira na Educação Física é fazer dela não somente uma prática de atividade física que tenha um fim em si mesmo, mas também mostrar que podemos alcançar objetivos que contribuam para a formação integral da criança, de modo a pensar numa educação pelo movimento (PINHEIRO et al., 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

No decorrer das observações, foi possível verificar que o professor busca trabalhar em todas as suas aulas, através dos movimentos da capoeira e também das brincadeiras, a coordenação motora, a flexibilidade, o equilíbrio, a musicalidade, a lateralidade, a noção de tempo e espaço, bem como a socialização e a integração entre as crianças.

Contudo, é necessário que o professor de capoeira, busque se organizar e se planejar com relação as suas aulas no ensino infantil, bem como manter-se atualizado através dos cursos que abordam o assunto prática pedagógica e desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AREIAS, A. das. **O que é capoeira**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

- BORGES, C. J. **Educação Física para o Pré-Escolar**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- BRASIL, Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1997.
- CAPOEIRA, N. **Capoeira: pequeno manual do jogador**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- CAPOEIRA, N. **Os fundamentos da malícia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva**. 17º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- FERNANDES, A. **A Escravidão dos índios e negros no século XVI no Brasil**, out., 2003, disponível em <<http://www.sfreinobreza.com/anibalindios.htm>> Acesso em: 14 de abr. 2011
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 2009.
- FREITAS, J. L. **Capoeira infantil: a arte de brincar com o próprio corpo**. Curitiba: Expoente, 1997.
- FUGIKAWA et al. **Educação Física**. 2ª ed. Curitiba: SEED-PR, 2006.
- GALLAHUE, D., OZMUN, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LÓRIO, L. S., DARIDO, S. C. **Educação física, capoeira e educação física escolar: possíveis relações**, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo 2005,4(4): 137-143.
- MELLO, A. M. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis**. 6º ed. São Paulo: Ibrasa, 1996.
- MORAIS, P. J. S. **Capoeira na educação física escolar: manifestação cultural como instrumento pedagógico no desenvolvimento da cultura corporal**. Macapá, Amapá. Apresentado como trabalho de pós-graduação na Faculdade de Macapá: FAMA, 2003.
- PETTA, R. **O jeito brasileiro de ir à luta**. Super interessante. São Paulo, ano 10, nº5, p. 46 a 57, maio 1996.
- PINHEIRO E. G., VIEIRA, D. J., SILVA F. W. **Capoeira na educação física escolar**. webartigos.com, fev., 2010 disponível em <<http://www.webartigos.com/articles/33172/1/Capoeira-na-Educacao-Fisica-Escolar/pagina1.html>>. Acesso em 20 de out. 2010.
- REBOUÇAS, F. **Escravidão de índios**. Info escola, agosto, 2010 disponível em <<http://www.infoescola.com/brasil-colonia/escravidao-de-indios>> Acesso em 02 de mar. 2011

SEFFAIR, M. **A escolarização da capoeira**, zémoleza.com.br, 22 abril, 2003. Disponível em <<http://www.zemoleza.com.br/carreiras/biologicas/educaçao fisica/trabalho/aescolarizaçao dacapoeira.html>> Acesso em 10 de abril 2011.

SILVA, G. de O., HEINE, V. **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania**. 1ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, J. M. F. da. **A linguagem do corpo na capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOARES C. L. **Metodologia do ensino de educação física/coletivo de autores**. São Paulo: Cortez, 1992

SOARES C. L. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade**. Revista paulista de educação física, 1996. Disponível em <<http://nilopedro.com/ed/edesco.htm>> Acesso em 03 de set. 2010.

SPECTOR, N. **Manual de redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PINHEIRO E. G., VIEIRA, D. J., SILVA F. W. **Capoeira na educação física escolar**. webartigos.com, fev., 2010 disponível em <<http://www.webartigos.com/articles/33172/1/Capoeira-na-Educacao-Fisica-Escolar/pagina1.html>>. Acesso em 20 de out. 2010.

VIEIRA L. R. **O jogo de capoeira cultura popular do Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

Endereço para correspondência

Thayse França Mota

Av. Severino Gomes de Almeida, nº 2108. Bairro: Novo Horizonte

CEP: 68909-012 – Macapá, AP. Brasil.

(96) 9167 – 2208.